

Sociedade Espírita Allan Kardec

Apresenta:

**Curso Básico:
Doutrinação de Espíritos**

Equipe responsável:

**Eurípedes Kühl
João F. Calabrese
Nilson J. Guiselini
Fernando Neres**

Orientações aos Centros Espíritas

Aos expositores e aos leitores

- Apostila -

O presente **Curso Básico: Doutrinação de Espíritos**, destinado a exposição nos Centros Espíritas (C.E.) é composto de textos e figuras.

Textos: Esta apostila contém instruções e explicações de cada imagem. Favor atentar para o título do curso: **básico**. Isso significa que o material ora apresentado é apenas um alicerce, em termos de conhecimento espírita.

Portanto, informamos que não registramos tudo sobre a doutrinação dos Espíritos, segundo o Espiritismo - apenas o que consideramos básico.

Essa parte se destina que o expositor a estude nas obras citadas e assim tenha subsídios para ir oralmente explicando e comentando à platéia o significado de cada uma das figuras seqüencialmente expostas na página.

O expositor que conhece bem o que explana tem grande probabilidade de obter sucesso, que é o de se fazer entender pelos que o ouvem e vêem.

Para tanto, sugerimos que interajam com o público, se possível, o tempo todo.

Figuras: poderão ser apresentadas na forma como estão.

A atual configuração poderá também ser transformada em projeção de retroprojektor, devendo nesse caso paginas ser impressas em transparências ou utilizada num computador ligado num projetor multimídia.

* * *

Apresentamos o presente Curso de forma pedagógica: figuras com texto mínimo (apenas para auxiliar a memória do[s] expositor[es]), visando a que o público assistente não se canse nem perca o interesse pela exposição.

Assim, recomendamos que a exposição seja dividida, no mínimo, em dois tempos, havendo um intervalo de alguns minutos (15 a 30) entre esses tempos, no qual as pessoas se movimentem e não se estressem.

A experiência registra ser altamente recomendável, em termos de qualquer apresentação (conferência, seminário, palestra, etc) que os assistentes não sejam induzidos a leituras de textos projetados, o que configura alguma dificuldade por parte dos responsáveis pela exposição em conhecer plenamente o assunto.

Texto projetado, longo... lembra uma "colinha escolar", isto é, mostra pouco domínio do tema, da parte de quem o explana. Nada objeta, porém, que o expositor tenha em mãos essa apostila, para auxiliá-lo mesmo no decorrer da sua apresentação.

Concluída a apresentação, a critério da diretoria do C.E., poderá ser distribuído um exemplar impresso desta apostila para cada um dos assistentes. Referido exemplar poderá

ter também as figuras, contudo, bem sabemos que nessa segunda hipótese o custo será muito mais elevado...

No final da apresentação do Curso será de bom alvitre que haja um tempo para perguntas e respostas, pois sempre há alguém que levanta dúvidas. Esse tempo, para não alongar a permanência dos assistentes, não deverá ser extenso. Sugerimos cerca de 15 minutos, no máximo.

Antes de encerrarmos estes esclarecimentos salientamos que o texto que apresentamos não configura confronto entre a Doutrina dos Espíritos e qualquer religião ou credo, em hipótese alguma.

Procuramos, aqui, apenas situar o Espiritismo no seu campo justo, enfatizando quais são seus ensinamentos e práticas e quais não são, já que se observa alguma diversidade de comportamento nessa área.

Tudo o que aqui é registrado acha-se na extensa literatura espírita, primordialmente nas obras de Allan Kardec. Aos ensinamentos colhidos inserimos, aqui e ali, nossa humilde contribuição, com pequenos comentários.

DESEJAMOS MUITAS FELICIDADES PARA TODOS!

ÍNDICE DAS IMAGENS

- 1 Cepa: figura constante de "O Livro dos Espíritos" (manter na tela, aguardando o início da exposição).
- 2 Bibliografia – obras consultadas

I - A DOCTRINAÇÃO DE ESPÍRITOS

- 3 O que é
- 4 Objetivos
- 5 Conceituação geral

II - O GRUPO MEDIÚNICO NO CENTRO ESPÍRITA

- 6 Pronto-Socorro e não Tribunal
- 7 Presença do público

III - O MÉDIUM DOCTRINADOR

- 8 História
- 9 Intermediários dos dois planos (o material e o espiritual)
- 10 Doutrinadores: equipe
- 11 Doutrinar não é o mesmo que evangelizar
- 12 Formação
- 13 Patrimônio moral
- 14 Treinamento
- 15 Obras para estudar e obras para ler
- 16 Fé inabalável

IV - COMO DOCTRINAR UM ESPÍRITO

- 17 Procedimentos iniciais
- 18 O dirigente da reunião mediúnica
- 19 Fraternidade instantânea
- 20 Ouvir mais que falar
- 21 Postura
- 22 Apoio/participação

V - O VISITANTE ESPIRITUAL

- 23 Quem é
- 24 Identificação ou "cadastro completo"?...

VI - AS MANIFESTAÇÕES MEDIÚNICAS

- 25 Manifestações simultâneas
- 26 Visitante espiritual obstinado
- 27 Visitante espiritual empedernido
- 28 Visitante espiritual violento

VII - OS VISITANTES ESPIRITUAIS E A OBSESSÃO

- 29 Fixado em idéias de vingança
- 30 Mergulhado em casos passionais
- 31 O obsessor acusa o doutrinador
- 32 O obsessor adota o silêncio total

VIII - SITUAÇÕES DIVERSAS

- 33 O visitante espiritual desconhece a própria morte
- 34 Apegado a bens materiais
- 35 Encarnados: Identificação e doutrinação
- 36 Suicidas: como doutriná-los – cautela com a indução!
- 37 Ameaçadores (O doutrinador e o medo...)
- 38 Pretos-velhos, índios, caboclos: mais esclarecimento do que doutrinação

IX - OCORRÊNCIAS DURANTE A REUNIÃO

- 39 Passe no visitante espiritual
- 40 Animismo de algum médium
- 41 Mistificação de algum médium
- 42 Auto-reforma instantânea...

X - ENCERRAMENTO DA REUNIÃO

- 43 Aviso de término
- 44 Manifestação após reunião encerrada...
- 45 Comentários sobre as manifestações...
 - a. Ainda no
 - b. Fora do C.E.

I N T E R V A L O (figura para ser usada se for o caso)

* * *

APÊNDICE

- a. Apometria**
- b. Doutrinação de um Espírito por outro Espírito**
- c. T V P (Terapia de Vidas Passadas)**

* * *

ESTAMOS ENCERRANDO
TINTAS CAÍDAS DO CÉU! (figura para permanecer na tela, na saída dos
Frequêntadores)

Curso Básico:

Doutrinação de Espíritos

NUMERO DAS IMAGENS COM O RESPECTIVO TEXTO

1 Cepa: "O Livro dos Espíritos"

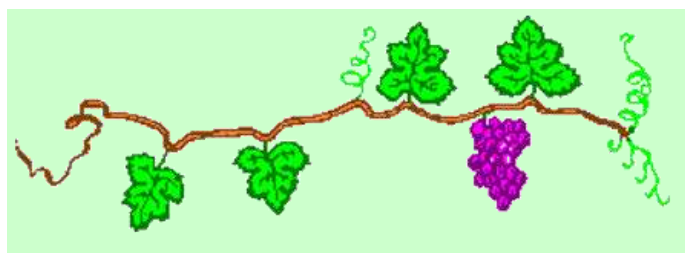


Figura da cepa constante em "O Livro dos Espíritos"

(...) Coloca no início do livro a cepa de vinha que te desenhamos, como emblema do trabalho do Criador; todos os princípios materiais que podem melhor representar o corpo e o Espírito estão nela reunidos: o corpo é a cepa; o Espírito é o licor; a alma ou espírito unido à matéria é o bago da uva.

(O Livro dos Espíritos – Princípios Básicos, p.42, Petit Editora, 1999, SP/SP)

2 BIBLIOGRAFIA

Obras consultadas

BIBLIOGRAFIA

(CURSO: DOCTRINAÇÃO DE ESPÍRITOS)



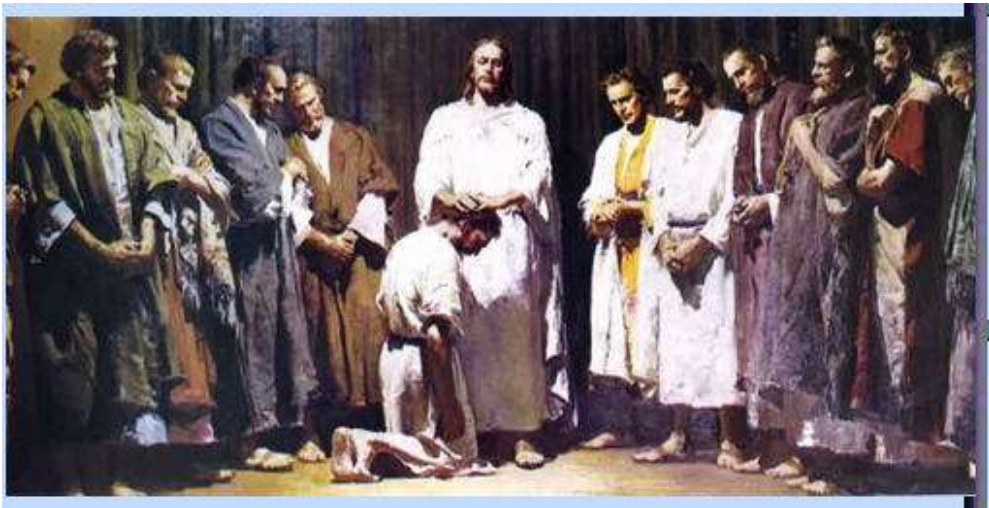
I - A DOCTRINAÇÃO DE ESPÍRITOS

3 O que é

Técnica criada por Allan Kardec, jamais uma imposição, nem a violência das práticas assustadoras do exorcismo. É o esclarecimento dos Espíritos que perturbam pessoas presentes ou ausentes à reunião mediúnica.

Trata-se de uma técnica persuasiva, tipicamente psicológica, visando desviar da mente do Espírito perturbado uma idéia fixa, a que ele se apegou obstinadamente.

Para tanto, o doutrinador deverá ter ascendência moral sobre o doutrinado. Jesus, quando diante de uma pessoa perturbada por algum espírito, doutrinava simultaneamente a ambos, aliviava-os, ao tempo que os aconselhava a não repetir o comportamento causador dessa perturbação.



4 Objetivos

A doutrinação objetiva desviar a orientação mental dos visitantes espirituais à reunião mediúnica, imantados ou fixados em idéias de: ódio / vingança / perversidade / fanatismo / lembranças da última vida / lembranças do corpo já desfeito / fixações negativas / situações aflitivas.

Abaixo, condição em que se encontram alguns desses visitantes espirituais que são trazidos pelos protetores espirituais às reuniões mediúnicas:

Visitante espiritual obstinado



Visitante espiritual empedernido



Visitante espiritual violento



5 Conceituação geral

a. Em "Trabalhos Práticos de Espiritismo" (Edgard Armond) , Cap. IV, n.º 1 comenta:

"doutrinar espíritos não é tarefa fácil e exige conhecimentos doutrinários bastante desenvolvidos; por outro lado é necessário possuir o doutrinador senso psicológico para poder captar com rapidez a verdadeira feição moral do caso que defronta e, em consequencia, encaminhar a doutrinação no devido rumo; como também é necessário possuir paciência e bondade, humildade e tolerância, porque somente com auxílio destas virtudes poderá ele enfrentar os casos difíceis da doutrinação de espíritos maldosos, zombeteiros e intelectuais empedernidos."

b. Encontramos em "Missionários da Luz" (A.Luiz), Cap. 17, o mentor Alexandre esclarecendo: *"ajudando as entidades em desequilíbrio, (os doutrinadores) ajudarão a si mesmos; doutrinando, acabarão igualmente doutrinados"*.



II - O GRUPO MEDIÚNICO NO CENTRO ESPÍRITA

6 Pronto-Socorro e não Tribunal

A reunião mediúnica, inspirada no amparo fraterno do Cristianismo, não funciona como um tribunal de consciências, mas sim, um pronto-socorro espiritual.

Os visitantes jamais deverão ser compelidos a desnudar seu íntimo ou confessar erros do pretérito, notícias essas seguidas de sérias reprimendas ou ácidas sentenças condenatórias, humilhantes.

A caridade legítima, profunda, deverá sempre nortear tais encontros.

Só assim, confiando à Justiça Divina o mecanismo competente de regeneração, poderemos ser verdadeiros seareiros da Caridade, com os ensinamentos de Jesus em nossos corações, pensamentos e palavras.

Se na incomparável parábola da "mulher adúltera", substituirmos uma pessoa, pela Humanidade, da qual fazemos parte, teremos certamente a diretriz da doutrinação...



7 Presença do público

As reuniões de educação mediúnica ou de desobsessão (ambas com doutrinação dos visitantes espirituais), devem ser realizadas no Centro Espírita, sem a presença do público.

Explica-se: o grupo mediúnico é um todo, vibrando harmonicamente, sendo quase impossível que pessoas não preparadas devidamente, muitas delas apenas movidas por curiosidade, entreguem-se à indispensável concentração de apoio.

Além disso, temos de considerar que o visitante espiritual, diante de platéia, muitas vezes sente-se vexado, indispondo-se ao diálogo, e nesse caso, como apropriar a doutrinação a um problema que não se conhece?

Outras vezes, alguém do público pode estar jungido negativamente ao manifestante, e aí poderá ouvir impropérios ou ameaças, para o que não esteja com o devido preparo... Teremos, então, agravamento do problema entre ambos.



III - O MÉDIUM DOUTRINADOR

8 História

O homem, desde os tempos primitivos, buscou ajuda material para seus propósitos — bons ou maus —, pedindo-a a personalidades (deuses) invisíveis.

De várias formas e para diversos propósitos, o endereço das súplicas era sempre o mesmo: elementos da Natureza...

Para deferimento, juras, adoração, promessas, presentes e até mesmo holocaustos.

Muitas vezes, a ajuda solicitada visava o afastamento de entidades más, invisíveis também, mas que estavam a atormentá-lo.

Sempre esse intercâmbio se deu através de alguém "especial"...



9 Intermediários dos dois Planos (o material e o espiritual)

a. Primitivismo

- XAMÃ: mago exorcista das religiões tradicionais da Ásia (o termo é também usado por certas sociedades da América do Norte, do Ártico e da África). Quando em transe, o xamã fica possuído por espíritos que falam e agem por seu intermédio e aí pratica adivinhações e curas.

b. Judaísmo

- Cabalista: pessoa versada na cabala judaica, praticante do exorcismo judeu, para afastar o díbuk — alma penada que perturba as criaturas humanas.

c. Catolicismo

- Exorcista: Clérigo que pela prática religiosa expulsa o demônio que está com alguém.

d. Populismo

- Esconjurador: aquele que presta juramento com impreciação (maldição)
- Benzedeiro: aquele que livra as pessoas de males ocultos que as afligem

e. Idade Média

- Mago negro/Feiticeiro: aquele que se vale do concurso de maus espíritos para ação malévolas sobre homens, sobre animais ou sobre plantas (colheitas).

f. Tribos indígenas

- Pajé: o chefe espiritual, com funções duplas: de feiticeiro/esconjurador (para maldições) ou de curandeiro (curas por meio de rezas e rituais secretos)

OBS: Pajelança: Benzedura (para curar) pelos pajés da Amazônia.

g. Religiões afro-brasileiras

- Pai-de-santo: aquele que define o "despacho" ou Ebó (oferenda a entidades, Orixás), buscando proteção ou benefícios. Também pode ter finalidades malévolas.

h. Espiritismo

- Médiun doutrinador: aquele que, numa reunião mediúnica, presta esclarecimentos evangélicos aos Espíritos comunicantes - no caso, Espíritos necessitados.

— Seria o mesmo que "evangelizador" ou ainda "esclarecedor"?

— Pelo hábito enraizado na maioria dos C.E., nada impede que os médiuns doutrinadores sejam também chamados de "evangelizadores" ou

"esclarecedores", posto que sua atividade engloba todos esses aspectos do auxílio fraterno aos Espíritos necessitados, trazidos à reunião mediúnica.

**Intermediários dos dois planos
(material/espiritual)**



- **XAMÃ: PRIMITIVISMO**
- **CABALISTA: JUDAÍSMO**
- **EXORCISTA: CATOLICISMO**
- **ESCONJURADOR: POPULISMO**
- **MAGO NEGRO/FEITICEIRO: IDADE MÉDIA**
- **PAJÉ: TRIBOS INDÍGENAS**
- **PAI-DE-SANTO: RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS**

Como vimos, nas práticas religiosas, sempre houve “expulsão” das entidades julgadas responsáveis por malefícios; já no Espiritismo, ocorre o contrário: tais entidades são atraídas, com fraternidade, devidamente esclarecidas e encaminhadas a novas etapas evolutivas.



10 Doutrinadores: equipe

ANDRÉ LUIZ, em "Desobsessão", refere-se a "equipe de esclarecedores". Na reunião mediúnica, e em particular na doutrinação, a chave do sucesso está no trabalho coletivo do grupo e na diversidade dos médiuns que o compõem.

Em não poucos C.E. o que se nota é a existência de apenas um doutrinador. Naturalmente, o coordenador da doutrinação espiritual deverá ser mesmo o dirigente da reunião mediúnica, contudo, não será aconselhável que ele — e apenas ele — doutrine a todos os visitantes espirituais necessitados, pois, se houver uma eventualidade com algum dos médiuns, como ele poderá atender a tal emergência, estando ocupado?

Outro não é o motivo pelo qual o dirigente da reunião mediúnica, de preferência, não deve entregar-se ao labor da mediunidade psicofônica.

DOUTRINADOR ESPÍRITA



8. Doutrinadores: equipe



11 Doutrinar não é o mesmo que evangelizar

Encontramos em "DOCTRINAÇÃO", de Roque Jacintho:

a) DOCTRINAR

Transmissão paciente de informações curtas e exatas sobre as razões da vida, os motivos das encarnações, o destino de todos os homens, a estação de harmonia que aguarda a passagem de nossa vontade, os trabalhos que nos compete realizar, os esforços indispensáveis para a reformulação interior. Doutrinar, enfim, é ensinar o Cristianismo-Redivivo.

b) EVANGELIZAR

Evangelizar é demonstrar, por exemplos, um sol de amor em nossa alma, que fará emergir uma alvorada de bem-estar nos Espíritos endurecidos, derretendo a crosta em que se encasulam.

Assim, a diferença fundamental entre doutrinar e evangelizar será:

- Doutrinação: é ilustração mental, exigindo amplos conhecimentos da doutrina. Após serem doutrinados, os Espíritos tomam rumos diversos.
- Evangelização: é demonstrar, ao vivo, como vivemos aquilo que aconselhamos. Os Espíritos seguem-nos, com autorização Divina, recolhendo sementes do nosso comportamento no Bem e no Amor, às vezes, por dias seguidos...

Vejam em "O Consolador", na Q.237, a opinião do Espírito EMMANUEL:

- *Existe diferença entre doutrinar e evangelizar?*
- *"Há grande diversidade entre ambas as tarefas: para doutrinar, basta o conhecimento intelectual dos postulados do Espiritismo; para evangelizar, é necessário a luz do amor íntimo".*



DIÁLOGO FRATERNAL:

- Sem duelo verbal
- Sem ameaças
- Sem afetação

12 Formação

Em princípio, devemos considerar que a tarefa do médium doutrinador pode desenvolver-se junto a encarnados e desencarnados, estes, nas reuniões mediúnicas.

A formação e posterior designação de novos doutrinadores devem estar a cargo da Diretoria do C.E., que antes de fazer o convite, já terá observado aqueles que eventualmente têm essa propensão e capacidade doutrinária.

Só aí, então, consulta-os se são voluntários.

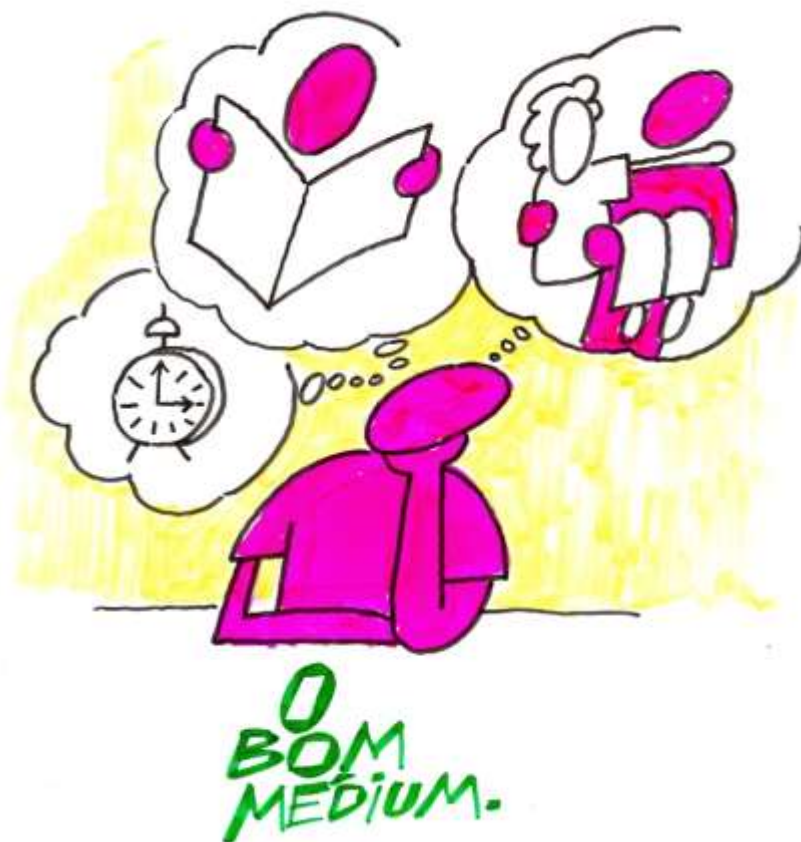


13 Patrimônio moral

Para ser doutrinador, além de estudo permanente do Espiritismo, e de treinamento, são fundamentais:

- doação de amor
- sentimento de tolerância
- paciência
- pontualidade
- assiduidade

Tais sentimentos, transmitem bondade, segurança e humildade.



14 Teinamento

Será útil que os doutrinadores, antes da tarefa, realizem algumas exposições doutrinárias no Curso de Médiuns, obedecida a respectiva escala de aulas daquele Curso, ou nas palestras evangélicas públicas.

Normalmente, o responsável pelo Curso de Médiuns indica os nomes para aprovação da Diretoria.

Dessa forma, demonstrarão não só seu desembaraço, como principalmente sua capacidade de dialogar, possibilitando um melhor ajuizamento de como procederão quando recepcionarem os Espíritos visitantes. Se aprovados, aí então serão confirmados na sublime tarefa do esclarecimento cristão.



15 Obras para estudar e obras para ler

a. Obras para estudar:

- "O Livro dos Médiuns" - Allan Kardec
- "Desobsessão" - Espírito André Luiz
- "Diálogo com as Sombras" - Hermínio C. Miranda
- "Doutrinação" - Roque Jacintho
- "Diretrizes de Segurança" - Divaldo Franco e Raul Teixeira
- "Como doutrinar os Espíritos"- Vanderley Pereira

b. Obras para ler:

- c. "Instruções Psicofônicas" - (Espíritos diversos)
- d. "Painéis da Obsessão" - Manoel P. de Miranda



16 Fé inabalável

O estudo permanente do Espiritismo, bem como um sincero desejo de auxiliar aos encarnados que buscam o C.E. e os visitantes espirituais em estado de necessidade que para ali são conduzidos pelo Amor do Pai, propiciarão ao médium doutrinador salutar contato intuitivo com os Espíritos evoluídos. Quanto mais inabalável sua fé na proteção da Espiritualidade amiga, mais o esclarecimento fluirá, prosperando pois o auxílio aos dele necessitados.



IV - COMO DOUTRINAR UM ESPÍRITO

17 Procedimentos iniciais

Em primeiro lugar, formar um clima fraternal com os componentes do C.E. e particularmente com os componentes da reunião mediúnica em que age. Em segundo lugar, o entendimento de que o espírito comunicante necessitado é enfermo, carente de auxílio, devendo ser tratado como um amigo querido.

A título de vigilância, recomenda-se reunião periódica dos médiuns esclarecedores, para que em grupo analisem sua tarefa, discutindo meios de melhor desempenhá-la, à luz do Evangelho de Jesus.



18 O dirigente da reunião mediúnica

Por sua devoção, conhecimento do Espiritismo e conduta moral irrepreensível, o dirigente encarnado é bastante intuído pelos Espíritos protetores.

Normalmente, na reunião mediúnica age como doutrinador e coordenador dos demais doutrinadores.

Sendo o *elemento-terra*, mediador entre o material e o espiritual, vigilante atento a tudo o que se passa na reunião, antena viva dos Espíritos amigos, será prudente e mesmo aconselhável que o dirigente na reunião mediúnica não seja psicofônico, ou que não exercite tal mediunidade, nas reuniões em que seja o responsável.

Só em consciência plena poderá desempenhar sua tarefa, a bem da disciplina geral, dentro das normas codificadas por Allan Kardec.

Essencialmente, diante de quaisquer impasses, o dirigente deverá ser pacificador.



19 Fraternidade instantânea

Yvonne do Amaral Pereira presta importantíssima informação:

"O doutrinador, intermediando fluidos dos Espíritos protetores, de súbito vê-se envolvido por sentimentos amorosos dirigidos ao Espírito necessitado, ou obsessor". ("Devassando o Invisível").

— Em outras palavras: com a ajuda dos Espíritos protetores, o doutrinador, de imediato, estabelece empatia com o visitante espiritual.

EMPATIA = Modo de conhecimento intuitivo de outrem, que repousa na capacidade de colocar-se no lugar do outro.



Repetindo:



Diálogo fraternal:

- Sem duelo
- Sem ameaça
- Sem afetação

20 Ouvir mais que falar

— Antes de mais nada, ouvir o interlocutor é uma questão de educação, que na reunião mediúnica é acrescida de caridade. O exemplo deve partir do esclarecedor. Assim, ouvir, em esclarecimento/doutrinação, é muito importante, sendo que uma pequenina regra, a título de sugestão, pode ser a seguinte: deixar o comunicante com 2/3 do tempo e o doutrinador com 1/3, aproximadamente; claro que isso não deve ser levado ao pé da letra, mas apenas como simples indicativo de procedimento quanto ao tempo; na verdade, muitos esclarecedores-doutrinadores, não deixam o comunicante se expressar, nem mesmo, terminar frases.

Ouvir mais que falar



21 Postura

É sempre aconselhável que o doutrinador se coloque diante do médium psicofônico, mantendo razoável distância, sem encostar-se nele.

É inteiramente desaconselhável que o doutrinador toque no médium.

O timbre de voz deverá ser equilibrado, suficiente para que todo o grupo ouça-o, e não apenas o visitante espiritual.

A doutrinação é de efeito geral, para encarnados e desencarnados presentes...

Não há necessidade de que o doutrinador feche os olhos.

Precisa, isto sim, estar vigilante, olhando para seu íntimo — pensamentos e intuições —, mas também para as reações do médium, que de uma forma geral espelham as reações do visitante espiritual.

O tratamento para com o visitante espiritual será sempre fraternal, respeitoso e sincero: tato psicológico, sem doçura sistemática (“irmãozinho querido...”), que soa falsa.

Aliar raciocínio e sentimento à compaixão e lógica.

Ouvindo, de início, identificará qual o problema e a qual sexo pertence o comunicante. Assim, direcionará os esclarecimentos para a melhor trilha evangélica.



Tempo de cada doutrinação:

André Luiz, Espírito, sugere: no máximo, 10 minutos, na média.

De nossa parte, pela prática, encurtamos para 8 minutos.

Mas que isso não seja regra fixa.

Há que imperar o bom senso.

22 Apoio/participação de todos

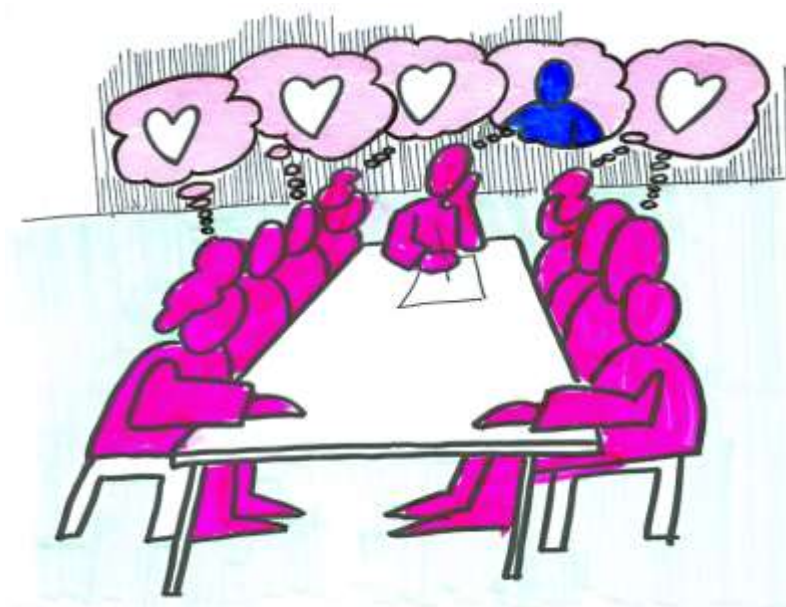
Os médiuns que integram o grupo mediúnico, assistentes do doutrinador e do médium em atividade psicofônica, têm o dever de auxiliá-los com suas vibrações positivas.

Ninguém é neutro numa reunião mediúnica. Assim, as emissões mentais dos assistentes da reunião, somam-se ao que está sendo dito, ajudando... ou perturbando.

Ao invés de exigir intimamente doutrinações corretas e manifestações convincentes, os assistentes, sabendo que funcionam como médiuns de apoio ao intercâmbio mediúnico, ajustam seus pensamentos ao padrão da disciplina e da fraternidade, com o que doutrinador e doutrinado serão beneficiados: aquele, captando intuições dos Protetores, e este, assimilando o entendimento evangélico.

O ideal será que permaneçam com pensamentos elevados e vibrando positivamente para o esclarecedor, com isso, não só sustentando a harmonia da reunião como também socorrendo aos desencarnados carentes.

Chegada sua hora de exercitar a mediunidade, tal se dará com tranquilidade.



V O VISITANTE ESPIRITUAL

23 Quem é

— Há necessidade do esclarecedor inquirir do visitante espiritual seus dados pessoais?

— De forma alguma. Deverá, sim, ouvi-lo atentamente para saber:

a. o sexo a que pertence

b. se está havendo animismo eventual do médium

c. qual o tipo do problema

d. qual a personalidade do comunicante (reincidente, suicida, homicida, se está mergulhado em loucura, vingança, vícios, paixões, se é simples zombeteiro, etc. etc.)

Antes de mais nada, o doutrinador deverá considerar o visitante espiritual necessitado qual amigo ou parente querido, trazendo dificuldades em si mesmo, carente de compreensão e de apoio moral.



24 Identificação ou "cadastro completo"?...

Com a palavra, Martins Peralva, em "Estudando a Mediunidade", referindo-se aos "desmanchadores" encarnados de Centros e de grupos espíritas.

O autor cita várias condutas infelizes dos médiuns.

Há alusão a doutrinadores que agem equivocadamente:

"mais se parecem com 'funcionários de cadastro' das organizações do mundo. Indagam, a todo o custo e sem qualquer objetivo edificante:

- o nome do comunicante
- onde nasceu
- em qual cartório será encontrado o seu registro de nascimento
- em qual igreja poderá ser examinado o batistério
- quanto ganhava no último emprego que ocupou na Terra
- qual a penúltima cidade onde vive
- nome da rua e a respectiva numeração, quem era o vizinho da direita
- se o filho mais velho do vizinho da esquerda era aplicado nos estudos
- se tinha boa caligrafia ... "



Allan Kardec e a identidade dos Espíritos

Em "O Livro dos Médiuns"

Cap XXIV ("Da Identidade dos Espíritos"), Kardec oferta-nos úteis conselhos de como poderemos identificar um Espírito:

- **Questão nº 267** - **26** princípios e meios de reconhecimento da "qualidade"
- **Questão nº 268** - **28** sinais para reconhecimento da moral.

VI AS MANIFESTAÇÕES MEDIÚNICAS

25 Manifestações simultâneas

— Quantos Espíritos podem ser atendidos simultaneamente?

— Questão ardente essa... No nosso pensamento, as manifestações simultâneas devem ser impedidas, mercê do autodomínio dos médiuns, particularmente nos trabalhos de "desobsessão".

Deve-se sempre ter em conta que o esclarecedor é ouvido pelo assistido, mas também por outros Espíritos que são mantidos no ambiente pelos Protetores Espirituais. Além disso, nunca será demais lembrar que a evangelização alcança também os demais médiuns...

E vozes cruzadas impossibilitariam esse proveito.



26 Visitante espiritual obstinado

— Geralmente os Espíritos necessitados têm idéia fixa em algo: vingança, ódio, dor, necessidades fisiológicas não satisfeitas, etc.

A experiência mostrou-nos que na maioria dos casos a fixação é em vingança.
Nesses casos, como livrá-los dessas fixações?

— Toda vez que o comunicante, dessa forma, estiver com "idéia fixa" em algo, procurar descongestionar-lhe a tela mental, mostrando-lhe a existência de outros valores (morais, espirituais).

As lições de Jesus são poderoso dissolvente dessas construções mentais.



27 Visitante espiritual empedernido

Quando surgirem casos difíceis, como resolvê-los?

— Praticar em caráter excepcional:

a. "Hipnose construtiva"

Indução à recordação de lances específicos do seu drama, no passado, com o que muitas vezes — na maioria dos casos — aquele que ora se jactancia de ser vítima, compenetra-se de que, na verdade, é réu...

OBS: Favor analisar, no "Apêndice" desta apostila, as considerações feitas sobre TVP (Terapia de Vidas Passadas).

b. Sonoterapia

Aplicação de fluidos sonoterápicos, para que os socorristas espirituais possam reconduzi-lo a um Posto de Atendimento na Espiritualidade para que, ao despertar, ali permaneça, se assim optar;

c. Ideoplastia

Projeção de quadros mentais proveitosos para esclarecimentos

d. Suprimentos

Produção/fornecimento de alimentos, remédios, agasalhos, se se tratar de necessidade fisiológica aguda — fome, dores, frio — (e nesse caso, o ectoplasma dos médiuns será de grande valia aos Mentores Espirituais, na formação desses itens).

OBS: — Quando apresentar-se um Espírito "sentindo falta" de bebida alcoólica, ofertar-lhe "*um copo da água viva*" aquela mesma que Jesus ofertou à samaritana na fonte de Jacó, assegurando que quem bebesse daquela água jamais teria sede e alcançaria a vida eterna (João 4:6-15).

Os Protetores se encarregarão de ideoplasmar o vasilhame e a água, utilizando o ectoplasma doado pelos médiuns.



28 Visitante espiritual violento

Conduta a ser observada:

O doutrinador deverá permitir desabafo, desinibindo o comunicante, respeitados:

- . a dignidade do ambiente
- . a integridade do médium
- . a disciplina do tempo.

EVITAR, NOS ESCLARECIMENTOS

— Formação de clima competitivo:

- . azedume, censura, ironia
- . hilariedade
- . "duelo" verbal
- . alongar-se no falar.



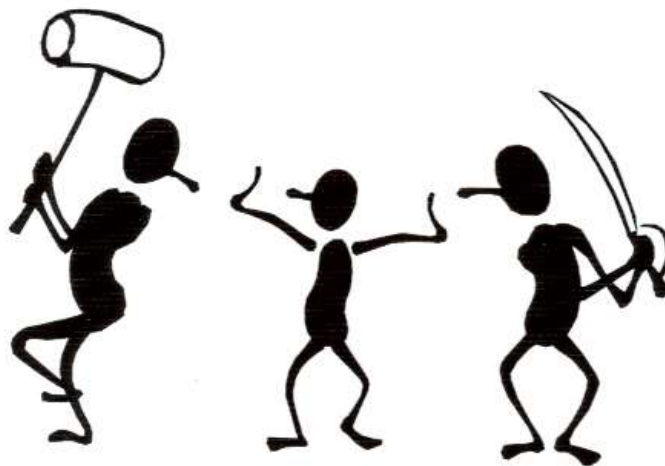
VII OS VISITANTES ESPIRITUAIS E A OBSESSÃO

— Como auxiliar os visitantes espirituais envolvidos em situações obsessivas e quais as situações mais rotineiras?

— Em primeiro lugar, no auxílio a esses infelizes irmãos, lembrar-se o esclarecedor, de Jesus, socorrendo-se, para assim poder melhor socorrê-los. As lições do Cristo são sempre a melhor direção para encaminhar o esclarecimento.

Quanto às diversas situações dos Espíritos necessitados que se apresentam nas reuniões mediúnicas geralmente enquadram-se numa das seguintes tramas:

29 Fixação em idéias de vingança



— Estão presentes na maioria dos casos em desobsessão. A prática demonstra que muitos comunicantes, estão fixados em idéias de vingança, sempre julgando-se vítimas. Considerações sobre a Justiça Divina poderão demovê-los de tal propósito, se entenderem que na verdade são réus (da própria consciência), pois que as vidas sucessivas registram débito seu, similar ou até mais grave ...

30 Mergulhado em casos passionais

— Os casos passionais encontram esclarecimento seguro nas vertentes da reencarnação. Ao que traz em si mesmo a paixão desvairada, possessiva, deverá ser-lhe esclarecido que, de futuro, os envolvidos, já em harmonia, estarão aproximados, rumo à Evolução e à Eternidade.

OBS: Lembrar que o lar — instituto Divino — reúne, em diversos graus de parentesco, criaturas que se amam, mas também criaturas em desalinho fraternal, este último, reflexo de atos de vidas anteriores.



31 O obsessor acusa o doutrinador

Assim como o doutrinador procura apresentar verdades evangélicas para o obsessor, este, em alguns casos, põe a descoberto defeitos daquele...

Isso porque, como desencarnado, ele nos observa com muito mais profundidade, captando nossas falhas atuais e mesmo do nosso passado.

Só há um recurso produtivo: a humildade! Reconhecer nossa imperfeição, mas demonstrar como estamos em luta com nossos defeitos, pelo que merecemos apoio e respeito, assim como o estamos respeitando e apoiando, nas suas dificuldades.



32 O obsessor adota o silêncio total

Esgotadas as boas-vindas fraternais sem respostas e as técnicas psicológicas de estímulo ao diálogo, sem manifestação do visitante espiritual, cujas reações demonstrem não se tratar de entidade que desencarnou na condição de mudo, será aconselhável que o doutrinador transfira o auxílio para a equipe espiritual.

Informar ao visitante que quando ele mudar a predisposição ao silêncio, que retorne, pois será sempre bem-vindo.



OBS: Quando tratar-se de Espírito que desencarnou como mudo, fato que os gestos, trejeitos e sinais expressarão, deverá ser esclarecido que foi trazido ali, para libertar-se daquela inibição.

VIII SITUAÇÕES DIVERSAS

33 Visitante espiritual desconhece própria morte

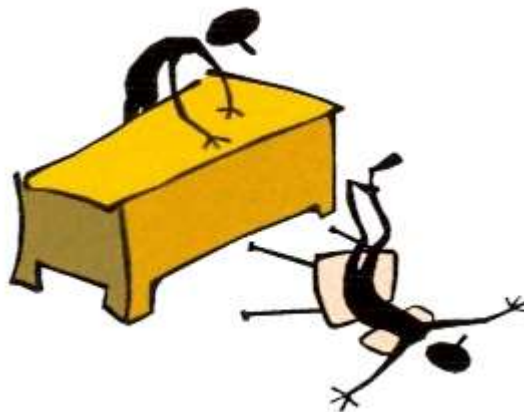
— Testemunhamos em alguns C.E. os médiuns esclarecedores atenderem Espíritos infelizes em reuniões mediúnicas, logo declarando-lhes que “estão mortos, que não mais precisam de comida, que não mais têm corpo físico” etc. Médiuns esclarecedores evitem agir assim, informando aos comunicantes que o desconheçam, que já desencarnaram. Varias são as recomendações que configuram como falta de caridade tal procedimento, se indiscriminado. Vejamos algumas dessas recomendações:

- O Espírito André Luiz, em "Instruções Psicofônicas" (Manifestação n.46), diz textualmente:

"Não fale da morte ao Espírito que a desconhece, clareando-lhe a estrada com paciência, para que ele descubra a realidade por si próprio".

- Roque Jacintho, em "Doutrinação" (Capítulo “Morte”), enfatiza que por vezes o doutrinador considera benéfico acordar de súbito para a realidade - morte - aos Espíritos que desconhecem que já morreram; não raro, como o visitante espiritual duvida, convida-os a uma regressão e visita aos despojos, no cemitério onde foram enterrados.

Adverte que, amiúde, a loucura é a resultante naqueles pobres Espíritos.



- Divaldo Franco, médium de renome mundial, na questão nº 62 de “Diretrizes de Segurança”, responde essa questão:

“Há que perguntar-se, quem de nós está em condições de receber uma notícia, a mais importante da vida, como o é a da morte, com a serenidade que seria de esperar?”

Não podemos ter a presunção de fazer o que a Divindade tem paciência no realizar. Essa questão de esclarecer o Espírito no primeiro encontro é um ato de invigilância, e, às vezes, de leviandade, porque é muito fácil dizer a alguém que está em perturbação: **Você já morreu!**

Dizer a alguém que deixou a família na Terra e foi colhido numa circunstância trágica, que aquilo é a morte, necessita de habilidade e carinho, preparando primeiro o ouvinte, a fim de evitar-lhe choques, ulcerações da alma.

A nossa tarefa não é a de dizer **verdades**, mas, a de **consolar** porque, dizer simplesmente que o comunicante já desencarnou, os Guias também poderiam fazê-lo.

Acrescenta Divaldo que tal informação ao Espírito, sem adequada preparação “será perturbá-lo, prejudicá-lo gravemente, criando embaraços para os Mentores Espirituais”.

— Vamos repetir a recomendação do Espírito André Luiz:

“diante de um Espírito que desconheça já haver desencarnado, o esclarecedor poderá, com tato e muita cautela, induzi-lo a descobrir, por si, tal condição”.

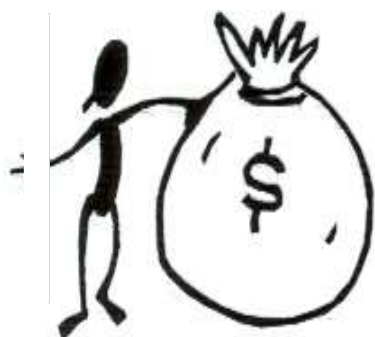


34 Apegado a bens materiais

— Toda vez que o comunicante estiver apegado em algum bem material (casa, dinheiro, fazenda, jóia, empresa, etc.), tal apego não deve simplesmente ser-lhe subtraído.

Troca: poderá ser-lhe ofertada troca por bens espirituais, de duração eterna, muito mais valiosos e que produzem maiores rendimentos dos que até então vinha recebendo.

Exemplos de bens espirituais: convidar o comunicante a participar de atividades socorristas, lembrando que Jesus declarou que o auxílio aos necessitados a Ele seriam creditados...



35 Encarnados: Identificação e doutrinação

— Como doutrinar um visitante espiritual (Espírito), encarnado?

Raramente acontece de um Espírito encarnado, necessitado, comparecer à reunião mediúnica. Isso ocorre durante o sono do encarnado.

Mas também pode ocorrer nos diversos casos de desdobramentos espirituais, de que a literatura espírita é rica. No caso, deve ser doutrinado normalmente. Em "*A Loucura sob novo prisma*", do Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, é citado o caso de uma reunião de desobsessão, onde um Espírito encarnado recusou-se a perdoar um desencarnado...

OBS: Eis aí, um caso de obsessão "encarnado x desencarnado".

— Como o doutrinador identifica se o visitante é desencarnado ou não?

— Aqui é fundamental a experiência e a intuição do doutrinador.

Léon Denis cita um caso, em "No Invisível", 2ª Parte, Cap XII, de um Espírito encarnado, alcoólatra, que por três anos consecutivos manifestava-se na reunião mediúnica, sendo difícil distingui-lo dos demais, desencarnados.



36 Suicidas: como doutriná-los - cautela com a indução!

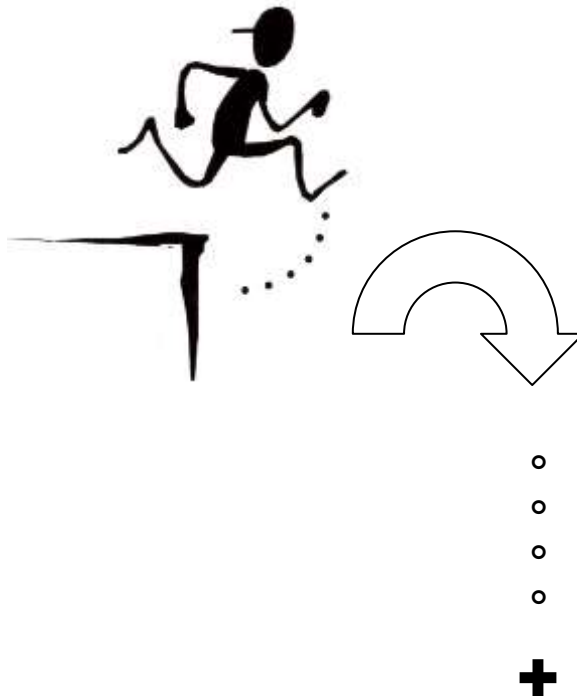
Considerando o intenso sofrimento desses irmãos, apresentam-se eles ensandecidos à reunião, dementados mesmo, carecendo muito mais de socorro urgente do que de doutrinação, propriamente dita.

Nesse caso, o passe será a terapia indicada.

Os esclarecimentos evangélicos poderão acontecer em outras reuniões.

OBS: Que os médiuns em geral se acautelem quanto ao suicídio, não tanto por tendência própria, mas muito principalmente por indução...

No livro "Instruções Psicofônicas" há narração (a de nº 23) pungente de um doutrinador de Belo Horizonte/MG que, em 1949, espantou a todos os seus amigos de lides espíritas ao suicidar. "Sem razões plausíveis", confessou, "envolveu-me esgotamento e um nevoeiro mental, aprisionando-me a antigos inimigos, que sutilmente insuflaram-me o auto-homicídio, a que não resisti..."



37 Ameaçadores - O doutrinador e o medo...

O doutrinador, em seus encontros mediúnicos de enfermagem, não deve agasalhar o medo, em nenhuma circunstância e por razão alguma.

O Espírito visitante, julgando-se mais forte do que aquele que o cumprimenta amavelmente (o doutrinador que o recebe), dispõe-se a fazer ameaças:

- *Você me paga... tenho poderes que você desconhece...*
- *Pode esperar: estarei ao seu lado, vendo seus fracassos...*
- *Você não sabe com quem está lidando... eu me vingarei...*
- *Pare de se intrometer comigo, senão...*

O medo desorganiza o psiquismo e abre portas íntimas para incursões umbralinas. Daí que o doutrinador jamais deverá se impressionar com tais ameaças, vez que, pela Fé, conhecendo a Verdade, sabe que o Bem é obra de Deus, que protege seus auxiliares, verdadeiros apóstolos da Caridade.

A reunião mediúnica não é palco nem para competição, menos ainda para demonstração de superioridade...



38 Pretos-velhos, índios, caboclos...

No nosso *Curso Básico: Reuniões Mediúnicas* já tratamos desse tema algo complicado...

Repetimo-lo aqui, por ser tratativa e ocorrência específica da doutrinação.

Tais Espíritos que assim se apresentam requerem mais esclarecimento do que doutrinação...

Diz-nos Divaldo Franco, em "Palavras de Luz":

"(...) o preto-velho de hoje pode ter sido o intelectual de ontem. Mas o índio de agora não há de ter sido o homem sábio do passado".

Diz mais: *"se o preto-velho tem conhecimento disso, por que manter a postura de escravo, falando um português errado? Nesses casos o que se percebe é mais atavismo do que autenticidade..."*.

OBS: No "O Livro dos Médiuns", questão nº 223, item 15, encontramos:

"(...) O Espírito que quer se comunicar, ao se dirigir ao Espírito encarnado do médium, não lhe fala nem francês, nem em português ou em inglês, mas na língua universal que é a do pensamento. Para traduzir suas idéias em uma linguagem articulada, transmissível, ele utiliza as palavras do vocabulário do médium".

Há autores estudiosos do Espiritismo que aceitam comunicações dessa maneira, alertando porém que é dever do doutrinador esclarecer ao Espírito visitante nessas condições da necessidade de abandonar essas antigas concepções da vida terrena, assumindo a realidade do progresso de todos os seres.



IX OCORRÊNCIAS DURANTE A REUNIÃO

39 Passe no visitante espiritual

Não há impedimento, desde que tal não se transforme em rotina.

Nesses casos, a iniciativa deverá sempre partir do doutrinador, quando sentir tal necessidade, em favor não só da entidade comunicante, mas também do médium.

Na eventualidade de outro médium manifestar algum desconforto, aí caberá exclusivamente ao dirigente da reunião providenciar o atendimento necessário, que poderá ser mesmo um passe, ministrado por ele próprio ou por outro médium, que ele indicar.

Citado desconforto pode ser resultado da simbiose espiritual que se estabelece entre psicofônico e Espírito comunicante. Tal sequela, geralmente desaparece com um passe.

Contudo, se um mal-estar físico evidenciar-se e permanecer, o médium deverá ser retirado da reunião e encaminhado para socorro adequado, médico, se necessário.



Preces durante a doutrinação

Além das preces de abertura e encerramento da reunião, nada objetiva que o doutrinador faça preces, no curso da doutrinação.

Naturalmente, isso não deverá se transformar em rotina, visto que aí teríamos a probabilidade de tal se igualar a cansativas ladainhas ou rogatórios, condicionantes e viciantes.

40 Animismo de algum médium

O animismo, em si, não representa um desvirtuamento da mediunidade, mas sim, uma volta dos sentimentos do médium ao seu passado, trazendo dali as impressões que vivenciou.

O transe mediúnico possibilita mesmo tais acontecimentos, mas tanto o doutrinador, quanto o médium, isso identificando, para logo providenciarão que não mais se repita. O estudo permanente será a ferramenta ideal.

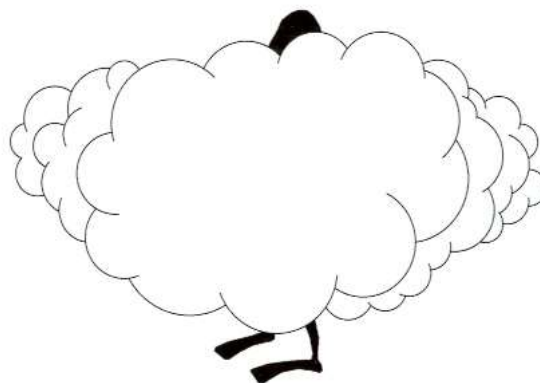
Nesse ponto entra a autoridade do dirigente da reunião mediúnica, que com bondade alertará sobre a inconveniência de tal ocorrência, vez que o objetivo é atender aos Espíritos necessitados, trazidos pelos Protetores.

— Qual o procedimento do esclarecedor diante de um médium que na reunião mediúnica talvez esteja vivenciando o fenômeno do animismo?

— Considerando que no hoje chamado animismo é o Espírito do próprio médium que se manifesta, muitas vezes pela liberdade que o transe mediúnico oferta, como dissemos, o esclarecedor deverá seguir o que Kardec aconselha: “estudar longamente e meditar no que está sendo dito ou escrito” para então aquilatar o conteúdo, bem como a origem — se do médium ou de outros Espíritos (“O Livro dos Médiuns, Cap. XIX, nº 223, itens 1 a 5).

Em “Palavras de Luz”, Divaldo Franco sugere:

“O doutrinador pode descobrir quando ocorre o animismo, se conviver com o médium. Todos temos fixações, vícios de linguagem. Pela repetição e modismos exaustivos, o fenômeno não é mediúnico, e sim, anímico”.



— Há como determinar a mistificação mediúnica?

— Sim, ainda segundo Kardec, na mesma fonte que trata do "animismo": sempre em razão da análise profunda e sincera daquilo que o médium expressa, seja pela psicofonia, psicografia (mensagens apócrifas), vidência, etc.

— No caso da mistificação mediúnica podemos encontrá-la sob dois matizes: o primeiro, será quando o próprio médium, conscientemente, tenta impingir conceitos e verdades que lhe escapam à competência, moral e intelectual; e no segundo, quando Espíritos infelizes servem-se de médiuns invigilantes para idêntico procedimento. Em ambos os casos, caberá ao esclarecedor agir com bondade, mas com energia, advertindo o médium que assim procede, liberando-o de tais equívocos.

Óbvio que somente o doutrinador estudioso estará devidamente capacitado a identificar a infeliz ocorrência.

Obs: No "O Livro dos Médiuns", Cap. XXXI, encontraremos Kardec, como sempre alerta, lúcido e extremamente racional, analisando meticulosamente diversas mensagens expressas por Espíritos que se intitularam "Vicente de Paulo, Napoleão, Jesus"... Não aceitou nenhuma delas! Registrou-as, tão somente para que servissem de parâmetro à posteridade, onde a reflexão, a lógica e a pureza evangélica, demonstrariam como separar o joio do trigo, isto é, que atitude tomar diante de comunicações mediúnicas tidas como originárias de Espíritos evoluídos.



42 Auto-reforma instantânea...

— Resultados (santificação), em apenas alguns minutos?!

Em "Entre a Terra e o Céu" (A.Luiz), Cap. XXII, o Ministro Clarêncio consigna que "*nem sempre doutrinar será transformar*", referindo-se à dificuldade em conseguir modificar uma alma, não sendo tão difícil falar à inteligência.

O doutrinador sabe que a obra de aprimoramento espiritual é serviço de séculos. Sabe, por seus estudos, intuição e quiçá por experiência própria...

Assim, quando um Espírito, após concluída a doutrinação, afirme arrependimento pleno e definitivo, isso até pode ser sincero, mas não traduz verdade integral. Talvez esse visitante esteja tentando desembaraçar-se de quem o importuna, no caso, o doutrinador...

Assim como não há colheita prematura, a transformação moral de todos nós, doutrinadores e doutrinados, leva tempo de amadurecimento.

Esse entendimento impedirá que o doutrinador, afoito, exija transformações santificantes, rápidas...

Tem sido rotina que um mesmo Espírito compareça repetidas vezes no grupo que o acolheu, demonstrando sua melhora, passo a passo.

Não raro, também, a partir de algum tempo, pede para ser um colaborador da equipe. Se for atendido, com o deferimento partindo dos Espíritos protetores, teremos aí a certeza da auto-reforma daquele irmão, alegrando nosso coração, por termos sido instrumentos do Amor de Deus na recuperação de alguém.



X ENCERRAMENTO DA REUNIÃO

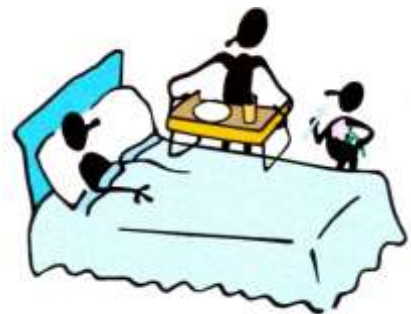
43 Aviso de término

Visando a disciplina, o dirigente da reunião alertará aos demais médiuns, que em alguns instantes as manifestações serão encerradas.

Com isso, os psicofônicos evitarão novas manifestações, cumprindo-se o horário pré-estabelecido.



Considerar, no entanto, que após o término da reunião mediúnica o Plano Maior permanece em atividade...



Encerramento material e encerramento espiritual...

Para o encerramento é recomendável uma prece, ditada por um dos médiuns presentes, por indicação do presidente da reunião.

No entanto, nem sempre o encerramento da reunião, no plano material, significa que ocorre o mesmo, no espiritual.

Raul Teixeira, em "Correnteza de Luz", informa que "durante os labores desobsessivos, os Seareiros do Bem costumam levar para os locais de trabalho aparatos fluídicos os mais variados para o atendimento de uma infinidade de problemas apresentados por desencarnados em tormenta.

Muitos sofredores invisíveis têm necessidade de permanecer no mesmo ambiente das reuniões, após a lide formal, sendo inúmeras vezes atendidos de modo mais direto e profundo pelos componentes da equipe quando desdobrados pelo sono comum".

OBS: Eis aí a justificativa da necessidade dos médiuns deixarem o recinto mediúnico com muito respeito e silêncio.

44 Manifestação após reunião encerrada...

Nesse caso estaremos diante de desajuste do visitante espiritual... e do médium.

O dirigente da reunião, com presteza, bondade, mas também com energia, deverá desestimular tal ocorrência, convidando o Espírito a se retirar e retornar, num momento aconselhável, a critério dos Espíritos Benfeitores.

Obviamente, tal médium também deverá ser convidado a retomar a disciplina da sua mediunidade, evitando repetição dessa inconveniência.



45 Comentários sobre as manifestações...

a. Ainda no C.E., logo após a reunião mediúnica:

- Úteis, desde que construtivos e visando aprimoramento moral do grupo: nada de expressões negativas, críticas, sarcasmos.



b. Fora do C.E.

- Totalmente desaconselháveis!
- Se existirem, agirão quais ímãs de atração espiritual, entre os comentaristas e os enfermos desencarnados, revolvendo-lhes as chagas mentais quais bisturis invisíveis, tirando-os do alívio e situando-os em novas angústias.
- Nesse caso, por reverberação, é muito provável que o médium atraia para si e para os ouvintes algo do desconforto causado ao Espírito sobre o qual comenta.



INTERVALO

(Capítulo "XX")



APÊNDICE

Expomos abaixo três temas ligados geralmente à obsessão e que sugerem maiores reflexões de todos os estudiosos do Espiritismo.

Os médiuns doutrinadores, em particular, certamente serão defrontados com situações ligadas aos referidos temas. Mesmo que isso não ocorra na própria reunião mediúnica, em sua vivência talvez venham a ser consultados sobre assuntos que têm ligações com fatos correlatos.

Assim, ofertamos abaixo pareceres extraídos de várias obras espíritas, como humilde suporte para o estudo e embasamento doutrinário de cada um.

Sobre esses temas — e seus processos —, em nenhum momento diríamos que são inteiramente contrários à Doutrina Espírita: tão somente os mantemos “em quarentena”, aguardando que o Tempo venha a ratificá-los, em parte ou integralmente...

a. APOMETRIA

APOMETRIA (do grego *Apó* = fora de = *Metron* = medida), é um método de trabalho mediúnico, pelo qual médiuns especializados se prestam a auxiliar pessoas com problemas obsessivos graves.

Tal prática, desenvolvida pelo médico Dr. JOSÉ LACERDA DE AZEVEDO, residente em Porto Alegre/RS, consiste, em linhas gerais, no desdobramento espiritual de um médium, o qual, desdobrado, tem condições de vislumbrar cenas no plano astral e as condições do perispírito do paciente (este também desdobrado, ou, projetado).

Orientado por protetores espirituais (médicos desencarnados), o médium descreve o que vê, facilitando o diagnóstico das mais complexas síndromes espirituais, ou, eventualmente, narrando o processamento de cirurgias no perispírito do paciente.

Considerações gerais

1. No livro “Entre a Terra e o Céu”, 13ªEd., 1990, FEB, RJ/RJ, do Espírito André Luiz, psicografia de Francisco Cândido Xavier, o Instrutor Ministro Clarêncio proclama:

“A mente, tanto quanto o corpo físico, pode e deve sofrer intervenções para reequilibrar-se. Mais tarde, a ciência humana evolverá em **cirurgia psíquica**, tanto quanto hoje vai avançando em técnica operatória, com vistas

às necessidades do veículo de matéria carnal. No grande futuro, o médico terrestre desentranhará um **labirinto mental**, com a mesma facilidade com que atualmente extrai um apêndice condenado”.

A primeira edição dessa obra data de 1954, pelo que 45 anos são decorridos. O “mais tarde” referido pelo Instrutor Clarêncio já teria chegado, pela Apometria? ... E o “grande futuro”, para quando seria?

2. No livro “Nos Bastidores da Obsessão”, 2ªEd., 1976, FEB, RJ/RJ, autoria espiritual de Philomeno Manoel de Miranda, psicografia de Divaldo Franco, vemos à p. 159 como um poderoso obsessor e seus especializados, mas submissos auxiliares implantam uma “célula fotoelétrica gravada”, nos centros da memória de uma pessoa encarnada (no perispírito). A gravação, repetida insistentemente, ordena: “*Você vai enlouquecer! Suicida-se!*”.

Estarrecedor...

3. A Casa Editora O CLARIM, de Matão/SP, editou em 1997 o livro “APOMETRIA - Novos Horizontes da Medicina Espiritual”, autor VITOR RONALDO COSTA, detalhando o que é a Apometria. Os interessados deverão estudar essa obra, pois nela estão detalhados os principais fundamentos da Apometria.

4. Em 1998 e em 1999, perguntamos a diversos companheiros, estudiosos do Espiritismo, qual a opinião sobre a Apometria. Pouquíssimos sabiam do que se tratava... Dirigimos a mesma pergunta à FEB e seu Presidente nos respondeu que, embora o assunto esteja sendo tratado com a devida seriedade pelo grupo do doutor LACERDA, aquela Federação aguardará que a Espiritualidade Amiga, através diversos médiuns, sérios e dedicados, aconselhe a utilização apométrica, caracterizando a universalização do fato, segundo premissas do próprio Allan Kardec, quanto à autoridade da Doutrina Espírita.

5. Nosso humilde parecer, após analisar detidamente o que já há sobre a APOMETRIA, cientes que estamos da sinceridade de propósitos dos seus praticantes, é que o tema merece o maior respeito, permanecendo, no entanto, em vigília — de quarentena —, até que o indispensável arrimo espiritual avalize e mesmo indique sua prática.

De qualquer forma, aguardamos com muita expectativa maiores luzes sobre tão palpitante assunto. Uma coisa é certa: há ouro na ganga...

b. DOCTRINAÇÃO ESPIRITUAL

Apresentamos nossa opinião sobre o fato, raro embora, de numa reunião mediúnica, um determinado Espírito utilizar-se de um médium para doutrinar um outro Espírito, em passividade noutra médium. É o caso de dois Espíritos dialogarem, através de dois médiuns.

Não nos parece lógico tal procedimento.

Numa primeira análise, talvez seja o caso de perguntarmos:

1. — Por que o doutrinador (desencarnado) não orientou o necessitado (também desencarnado) no Plano Espiritual?
2. — Se numa doutrinação o esclarecedor é sempre intuído pelos Amigos Espirituais, por que isso não ocorre nesse caso?
3. — Essa atitude não arranharia o grande respeito que os Instrutores Espirituais sempre demonstram pelo livre-arbítrio dos médiuns?
4. — Um ou outro médium doutrinador, à vista da interferência espiritual direta na doutrinação, não tenderia ao desânimo ou a deixar de preparar-se?
5. Finalmente: até que ponto poderá o grupo mediúnico confiar na autenticidade dessa interferência, considerando os quesitos acima?

c. TVP

Não poderíamos silenciar, neste Curso Básico, sobre o não menos envolvente tema TVP: Terapia de Vidas Passadas.

Podemos dizer que a TVP encontrou abrigo em alguns Centros Espíritas, no Brasil, com emprego judicioso nas reuniões mediúnicas de desobsessão, sob inspiração do Espírito ANDRÉ LUIZ, desde que em **1946**, no livro "Desobsessão", intitulou de "hipnose construtiva" (sonoterapia) a técnica de projeção, a cargo de Espíritos Protetores, de quadros mentais proveitosos ao enfermo espiritual sendo atendido.

Atenção: isso, na reunião mediúnica, atendendo desencarnados...

Já para atendimento a encarnados com síndromes psíquicas graves (obsessão?...), o assunto passa a ser da competência da área médica, em consultório, sob responsabilidade profissional, legal e especializada de psicanalistas, psiquiatras e psicólogos clínicos. Nesse caso, jamais deverá se processar nos Centros Espíritas.

Não demandará esforço imaginarmos como a TVP constitui perigosa abertura para mistificações e imposturas — a cargo de pseudos "consultores" —, além de, eventualmente, mesmo sem má intenção de ambas as partes,

ser um forte indutor do paciente a um auto-imaginário fértil, mas sem base comprobatória.

Nós, espíritas, não precisamos nos socorrer dessa terapia (verdadeiro modismo importado dos EUA, como tantos outros...), eis que nos conforta, nas nossas crises atávicas de angústia, melancolia e frustrações, os cristalinos textos das questões n^{os} 392 a 399 de "O Livro dos Espíritos", bem como o n^o 11, do Cap V (*Esquecimento do Passado*) do "O Evangelho Segundo o Espiritismo".

Nesses textos kardequianos vemos como de forma tácita e cristalina o esquecimento do passado é "véu que Deus julgou conveniente lançar sobre o encarnado", sendo que, por vezes, se proveitoso — a critério divino —, esse véu é parcialmente erguido.

Não bastassem tais recomendações, eis que em 30.Julho.1991, o Espírito Emmanuel, pela sempre abençoada psicografia de Chico Xavier, iluminou o assunto, sugerindo energicamente distância da TVP, concluindo:

"Sejamos sinceros e lancemos um olhar para nossas tendências".

(Texto completo no Cap XI do livro "Lições de Sabedoria", da Folha Espírita, 1996).

Como sempre, nesse como em outros temas ardentes, a prudência recomenda o máximo de cautela, não sendo demais relembrar o sugestivo conselho do Espírito Erasto (Cap XX de "O Livro dos Médiuns"):

"Melhor repelir dez verdades do que admitir uma única mentira, uma única teoria falsa".

* * *

Estamos encerrando...

**MUITA PAZ
JESUS NOS ABENÇOE**

**Apresentamos agradecimentos à
Sociedade Espírita Allan Kardec, de
Ribeirão Preto/SP e
à equipe responsável por este Curso:**

***Eurípedes Kühl
João Francisco Calabrese
Nilson Jesus Guiselini
Fernando Neres***

Tintas caídas do Céu!

Imagem para permanecer na tela da sala de projeção, enquanto os frequentadores se retiram.

